

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 940

Quinta feira, 15 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhena-Lisboa\*Telefone 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## O CRIME DOS CAPITALISTAS

# O que a carestia da vida provoca

Cada dia que passa é um ano de vida que se tira a cada criança

Prover o que serão amanhã as crianças de hoje é simplesmente atorador!

As mulheres, as parturientes, duplamente enfraquecidas, pelo seu estado e pela má e insuficiente alimentação, com os nervos gastos pela luta contra a miséria, sem a menor observância pelas regras e preceitos dessa nova ciência chamada *Engénica*, só podem gerar crianças enfesadas, predispostas para toda a casta de doenças.

Depois, durante a amamentação, ralada, apoucada e cada vez mais fraca pelas constantes privações, a mãe não pode dar senão um leite que, longe de compensar e corrigir a fraqueza congénita do filho, ainda mais contribui para a obra de insuficiência orgânica da infeliz criança que teve a pouca fortuna de nascer numa tão triste época!

E as privações, a insuficiência e a má alimentação proseguem a sua feia devastadora!

Se a pobre criança consegue não morrer, ela terá um futuro de doenças de deficiências orgânicas que a hão de turturar constantemente; ela é e será um incapaz visto que não teve as necessárias e indispensáveis condições económicas e higiénicas. Será, em vez duma força, dum valor social útil a si e aos outros, será um frangalho humano!

Sim, mercê da ganância dos honrados burgueses, a quem falta o menor sentimento humanitário, a menor ideia de solidariedade social, a menor provisão inteligente, a quem falta por completo aquilo que se chama consciência social, o que se está criando, o que se está praticando nessas pobres crianças com a terrível carestia da vida, não é uma geração de indivíduos que amanhã será uma pleiade de autênticos valores sociais, o que se está criando é uma geração de frangalhos, que, despedaçados fisiologicamente, serão conseqüentemente uns desequilibrados entes, sem uma sentimentalidade sem uma mentalidade forte, sem uma sociabilidade útil e produtiva!

E essas vítimas da especulação burguesa não poderão ter defensores, não tem o direito de que esse crime acabe?

Não haverá o direito legítimo de evitar, por todos os meios, que essa terrível previsão se realize?

E, pois, indispensável que se salvem a infância e a mocidade, as gerações de amanhã, acabando-se com essa desenfreada orgia da ganância mercantil.

A guerra militarista, entre povos, seguiu-se a guerra económica das oligarquias burguesas, capitaneadas pelos reis da finança, do comércio e da indústria contra a maioria da população, — guerra igualmente infame e traiçoeira, actuando assolapadamente, matando lentamente pela fome, pelo enfraquecimento, pela doença milhares de crianças, de mulheres, e de homens!

Não satisfeitos com os grandes lucros que lhes trouxe o grande crime da intervenção guerreira de Portugal na grande guerra, os nossos honrados burgueses continuam a série dos crimes cometendo-os pela morte lenta, pela destruição pela fome, pela especulação desenfreada das primeiras necessidades do ser humano!

As causas da carestia da vida não estão noutros factores que não sejam a ganância, a paixão pelos lucros fabulosos, assim o afirmam os documentos e provas oficiais

Sim especulação! Não foi, não tem sido outra coisa a *alta provocada* dos preços! Especulação organizada, muito bem preparada, pensada e combinada! Um verdadeiro e autêntico conluio, como o código penal pune, sistemática e metódicamente posto em execução pela classe patronal confederada — comerciantes, industriais, proprietários agrícolas, etc.

Querem provas oficiais? Números comprovativos, factos? Provas expostas numa publicação insuspeita de sindicalismo ou de bolxevismo, visto que é do Estado?

Pois no último número do *Boletim de Previdência Social*, a páginas 179 vem um interessante e elucidativo artigo, assinado pelo sr. J. Andrade Saraiva, em que se prova que a *alta exagerada dos preços* não foi nem é devida ao aumento dos salários; não foi nem é devida ao aumento das despesas do funcionalismo, dos impostos e da circulação fiduciária.

A principal causa tem sido e é a especulação, para a qual se combinaram todas as forças do olho vivo! e na qual os senhores políticos, por incompetência ou por imoralidade, se deixaram subornar e peitar.

A alta dos preços não é devida à guerra porque «ao passo que a percentagem do aumento do preço era entre nós, diz o sr. Saraiva, no fim de 1920, de 852 %, na Inglaterra era de 182 %; no Canadá, de 100 %; na França, de 282 %; na Itália, de 360 %; na Espanha, de 120 %; na Bélgica, de 380 %; na Holanda, de 163 %; na Dinamarca, de 160 %; na Noruega, de 242 %; na Suécia, de 194 %; na África do Sul, 121 %; nos Estados Unidos, 78 %; na Austrália, 100 %; na Nova Zelândia, 91 %; na Índia, 61 %; no México, 77 %».

E durante 1921, acrescentamos nós, o preço da vida diminuiu em toda a parte, menos em Portugal em que de 852 %, em 1920, passou a 1000 % e mais. Muitos géneros, como a batata, ultrapassaram já 2000 %.

Não foi, nem é devido ao aumento de salários porque, diz-nos o mesmo autor: «A classe dos beneficiados pela alta dos preços é constituída principalmente pelos detentores das matérias primas e géneros de primeira necessidade: industriais, comerciantes, grandes e médios proprietários, que viram num curto prazo de tempo decuplicar os preços dos seus produtos» e apesar dos aumentos consideráveis que se tem dado na maior parte dos salários, o operariado nada lucrará com a alta dos preços. E' certo que ele reclamará sucessivamente aumentos de salário, mas a progressão do aumento do custo da vida irá sempre à frente da dos salários; por 10 % que o patrão aumente os salários, exigirá 20 % ou mais do aumento no preço dos produtos. Do modo que se não se sustiver a alta dos preços, os salários aumentarão nominalmente, mas quanto ao seu valor real ou poder de aquisição, continuarão sempre marcando passo no mesmo terreno.

Não foi, nem é devido ao funcionalismo, porque: «Ao passo que o custo da vida aumentou mais 850 % (de 1000 % em 1921) os ordenados, incluindo subvenções, aumentaram apenas 100 % nos lugares mais elevados e 200 a 300 % nos lugares médios e inferiores, isto é, os ordenados da maior parte dos funcionários estão no seu valor real reduzidos a cerca de um terço dos ordenados de 1914.»

Não é devido ao aumento de impostos, porque «A percentagem do aumento dos impostos não tem ido, em média, além de 200 a 200 %, ao passo que o aumento dos preços dos produtos regula per 850 %» (1000 % em 1921),

«Sendo a percentagem do aumento dos impostos muito inferior à do aumento do preço dos produtos, sucede que os proprietários ou industriais dispõem hoje muito menos produtos para pagar as suas contribuições do que em 1914.»

«Por exemplo: um proprietário que pagava em 1914 uma contribuição de 1000\$ necessitava destinar para essa despesa 30.000 litros de milho ou 5.000 litros de azeite; actualmente, pagando 4.000\$, bastar-lhe há destinar apenas 12000 litros de milho e 1500 litros de azeite! Isto é, paga muito menos de metade do valor real que pagava em 1914!»

O déficit orçamental é, pois, devido «ao facto de os governos não terem tido força para ir actualizando os impostos, isto é, manter a proporção entre o aumento dos preços e o das contribuições.» «Se se tivesse mantido o valor real dos impostos cobrados em 1914, como era lógico, o nosso orçamento teria um grande saldo positivo em vez de déficit.»

«A principal causa do nosso desequilíbrio financeiro consiste, pois, em as classes enriquecidas não pagarem em proporção do aumento dos seus lucros e rendimentos.» «Basta dizer que Portugal foi o único país beligerante da Europa que não cobrou imposto algum sobre os lucros da guerra.»

A causa da carestia da vida está no conluio criminoso das classes ou forças do «olho vivo», da oligarquia de especuladores que nos tem sugado e governado!

A causa do excessivo preço das coisas está, pois, na ganância, na especulação, no conluio burguês, na jogatina e assombareamento das cambiais, nos enormes depósitos que os capitalistas fazem em bancos estrangeiros, que, segundo o sr. Saraiva, devem ter retirado «da nossa balança económica mais de 200.000 contos em ouro ou valores que o representam, o que corresponde a perto de 2.000.000 contos da nossa moeda ao câmbio actual.»

E o sr. Saraiva aviva-nos a memória, esclarecendo e salientando: «Ao terminar a guerra inesperadamente, em Novembro de 1918, o pânico espalhou-se entre os especuladores. Eles viam a perspectiva duma descida brusca de preços e a cessação inesperada dos seus lucros fabulosos. Para evitar isso, os grandes potentados do comércio e da especulação financeira concertaram-se em todo o mundo.»

«Pelo que respeita ao nosso país esse facto efectuou-se quase ostensivamente numa reunião de elementos preponderantes no comércio e indústria, efectuada na Sociedade de Geografia, em 9 de Dezembro de 1918.»

«Nessa célebre reunião que passou quase despercebida do público foram propostas entre outras as seguintes medidas de defesa do comércio e indústria:»

1.ª — Nomeação duma comissão composta de elementos do comércio e indústria nacionais, para já agir em nome destas duas classes e «promover tudo o que na defesa dos seus recíprocos interesses reclamam as circunstâncias actuais dos mercados e da produção nacional, a qual funcionará sob o título de Aliança do Comércio e Indústria de Portugal.»

5.ª — Regular a produção fabril, por entendimento directo com cada uma das fábricas associadas, estabelecendo a maneira de evitar a sua paralisação, e quando esta seja inevitável colaborar na maneira de subsidiar o pessoal durante a paralisação ou redução do trabalho a determinar.

«Isto significa, comenta o sr. Saraiva, que um grande número de comerciantes e industriais se coligaram para suprimir a acção da concorrência e evitar a descida natural dos preços», indo até à paralisação ou redução combinada da produção das fábricas e para evitarem os protestos dos operários, prometiam subsidiá-los!

«Foi desde então conluio que em Portugal se acentuou a especulação em grande escala, conseguindo não só deter a baixa que se esboçou após o armistício, mas até que os preços triplicassem desde então até esta data.» E em 1921 decuplicaram, acrescentamos nós!

No que foram protegidos pelo decreto n.º 6.391, de 14 de Fevereiro de 1920, que proibiu a importação de «muitos produtos de primeira necessidade como tecidos de lã e algodão, calçado, lenços, chapéus, chales, louça, etc.»

E o sr. Saraiva, depois de predizer que «o único impulso forte para uma convulsão económica entre nós é o que vem da especulação», termina o seu artigo com as seguintes expressões:

«A sociedade portuguesa está sob a tirania económica (a pior das tiranias) de uma poderosa e bem organizada oligarquia de especuladores de vária espécie, em grande parte estrangeiros ou de procedência cosmopolita que parece ter o plano oculto de ir depauperando e exterminando surdamente a população genuinamente portuguesa, oligarquia que tem operado até agora tam livre e impunemente que depois de causar o mal ainda se permite fazer a caraculha, como se diz vulgarmente.»

Em face do exposto a especulação deve acabar! Põem-se à prova a sinceridade e a lealdade da imprensa burguesa, dos politécnicos e... do sr. Peres Trancoso

Portanto, há apenas dois caminhos a seguir:

Ou os srs. donos de tudo isto, politécnicos, governantes, etc., resolvem acabar com a especulação e barateiam imediatamente a vida, para o que sr. Peres Trancoso, segundo confessa, sabe quais as teclas em que há de tocar.

Ou confessam a sua impotência ou incompetência e então — se não são convintes e intrujões — deixem que os outros resolvam o problema.

Se a imprensa burguesa, se os detentores dos poderes são sinceros nas suas afirmações contrárias ao fantástico aumento dos preços, se estão realmente sentindo o que dizem e não representam uma reles comédia, devem ser conseqüentes e por realmente cõbre a essa carestia, ou então declaram-se lealmente falidos e entreguem honestamente a solução do problema a quem a puder dar imediatamente.

Está, pois, à prova a sinceridade de s. ex.ª...

E, afinal, quer queiram, quer não queiram, a solução do problema está na nossa intervenção, na do povo organizado em sindicatos. E' ele que há de destruir os conluios da classe patronal e organizar a produção corporativista.

E os preços, dum dia para outro, baixarão para bem das gerações futuras, das pobres crianças. Então, sim, então é que lhes daremos um *arridente Natal*... para todo o ano...

### Na Tchecoslováquia

## Uma greve colossal

70.000 operários mineiros em luta contra a baixa de salários

Segundo informações directas da Tchecoslováquia, declararam-se em greve 70.000 mineiros que trabalham nas minas de Karwin e Ostrau.

E' a maior batalha económica que até hoje se tem travado naquele país. A greve foi declarada porque os capitalistas, impelidos pelo grande industrial alemão Stinnes, pretendiam fazer baixar os salários.

Todos os operários organizados da Tchecoslováquia, cerca de dois milhões, se encontram moralmente ao lado dos grevistas.

Esta greve pode ter efeitos económicos formidáveis.

As minas de Karwin e Ostrau alimentam a indústria e os transportes duma grande parte da Europa Central. A prolongar-se a luta é provável que os caminhos de ferro e fábricas, não só da Tchecoslováquia, que é um centro fabril importantíssimo, como da Austria e da Hungria paralizem por completo.

O Partido Comunista da Tchecoslováquia é de opinião que, a perder-se esta greve, iniciar-se há certamente com grande violência o terror branco naquele país.

## Doutrina santa em boca pecadora

O *Século* de ontem atirava-se, com uma indignação feita para aumentar a tiragem, aos preços exorbitantes atingidos pelo calçado.

Mas não há assunto bom que o *Século* não estrague.

Não fugiu desta vez a regra. Isso pode atribuir-se à sua extraordinária falta de treino de tocar na verdade sem a deturpar.

Assim grita contra os manufactores de calçado, esgrimindo contra eles falsidades e disparates. Disparate talado esse de afirmar que um pé de «cal» dá para três pares de botas. O contrário é que está certo: três pés de «cal» só dão para um par de botas.

Os salários dos manufactores não atingem 12 escudos.

Semelhança afirmação constitui uma das mais venenosas falsidades do artigo. E disparatado também quando procura equivalência no fabrico dum par de botas com um dia de trabalho.

Um par de botas não se faz em 8 horas.

Se bem que em menos tempo foi confeccionado o artigo do *Século*, que não passa dum esquisito par de botas em que ele se mete.

Um par de botas não se faz tam depressa como um par de asneiras.

Só o *Século* será capaz, por ignorância, de supor o contrário.

### POR TERRAS DE AFRICA

## O operariado de Lourenço Marques ingressa na C. G. T.

As forças operárias desenvolvem-se

Conforme dissemos há dias os trabalhadores de Lourenço Marques, organizados no Sindicato Geral daquela importante cidade africana, iam reunir a fim de discutir o seu ingresso na Confederação Geral do Trabalho.

Segundo o nosso colega O *Emanipador*, reuniram efectivamente na noite de 15 do mês passado os operários de Lourenço Marques que, após longa discussão, resolveram ingressar na C. G. T., reservando-se o direito de usar a tática de luta que melhor se adaptar ao ambiente social da referida cidade.

### U. S. O.

Comissão Pró-barateamento da Vida

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Pró-barateamento da Vida, para apreciar os trabalhos já iniciados e que devem ser apreciados na próxima reunião do Conselho de Delegados.

## Conferências

Influência da Instrução educativa e técnica na organização económica

A convite da comissão escolar central do Sindicato Unico da Construção Civil, realiza no próximo domingo pelas 17 horas, uma conferência o sr. dr. Carneiro de Moura.

A assistência médica e higiénica às classes trabalhadoras

Realiza hoje, pelas 20,30 horas na sede da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis, na travessa de S. Bernardino, 11, 1.ª uma conferência subordinada ao título acima o dr. sr. Afonso Manaças.

A entrada é pública.

Alexandre Vieira e Alfredo Marques

Comissão da Construção Civil

A comissão de auxilio pró-Alexandre Vieira e Alfredo Marques, nomeada pelo Sindicato Unico da Construção Civil, convida mais uma vez todos os camaradas que ainda tem listas em seu poder, a prestar contas o mais breve possível, assim como as Secções Sindicais de Palma e Charneca.

Comissão Central

A fim de apreciar uma carta enviada a esta comissão pelos camaradas presos que se encontram na cadeia do Limoeiro, reúne hoje esta comissão, devendo comparecer todos os seus componentes.

Exposição do Rio de Janeiro

Foram convidadas todas as empresas jornalísticas de Lisboa e Porto a nomear um delegado ao conselho de assistência ao Comissariado Geral do governo na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

## Rebeldias

Portugal declarou pela voz dos seus abdoiminos patriotas que devia ser declarada guerra à Alemanha para contribuir para a vitória da liberdade e da justiça.

Os nossos patriotas que tem sobre justiça ideias equivalentes as que fizeram condenar Diogo Alves, lançaram-se sobre os barcos alemães, e aprisionaram-nos.

Este negocio eminentemente patriótico ainda não está definitivamente concluído.

Falta receber o produto da venda da carga de dois navios ex-alemães. Para o fazer vão brevemente a Londres três patriotas que receberão mensalmente a quantia eminentemente patriótica de sessenta e seis contos. Quer dizer, vão aliviar os cofres do Estado, e de tal modo o fazem, que merece perguntar-se se o excedente chegará para os sélos da correspondência oficial a trocar sobre este assunto também oficial.

Enquanto a generosidade ministerial favorece três valerosos e abdoiminos patriotas, alguns malditos da guerra andam vagueando e esmolando, de olhar triste, pela cidade.

E' justo eles mostrarem estranheza que se não arranque do muito que furtaram aos alemães o necessário para que a fome não lhes fure a vida e se deem sessenta e seis contos aos três famosos patriotas, que conheceram a guerra, apenas pelos títulos berliques, pelas notícias bombásticas e pelos telegrams mas falsos dos jornais burgueses.

Cristiano LIMA.

## Ferrovários do Sul e Sueste

Uma comissão delegada dos ferroviários do Sul e Sueste procurou ontem novamente o sr. ministro do comércio para instar pelo deferimento das suas reclamações. O dr. sr. Vasco Borges não atendeu a comissão por estar demissionário.

## Pré-pressos por questões sociais

Comissão Central

A fim de apreciar uma carta enviada a esta comissão pelos camaradas presos que se encontram na cadeia do Limoeiro, reúne hoje esta comissão, devendo comparecer todos os seus componentes.

Exposição do Rio de Janeiro

Foram convidadas todas as empresas jornalísticas de Lisboa e Porto a nomear um delegado ao conselho de assistência ao Comissariado Geral do governo na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

# Luta de classes ou ódio entre as classes?

## POVO E PROLETARIADO

Eu disse, perante os juizes de Milão, algumas coisas sobre a luta de classes e sobre o proletariado, que tiveram a virtude de suscitar críticas e admirações. E' bom, pois, voltar ao assunto.

Protestei indignado contra a acusação de ter incitado ao ódio; disse que na minha propaganda tinha procurado sempre demonstrar que os males sociais não dependem da maldade deste ou daquele patrão, deste ou daquele governante, mas da própria instituição do patronato e do governo, e que, por conseguinte, não se podem remediar os males mudando as pessoas dos dominadores, mas sim destruindo o próprio principio da dominação do homem pelo homem; disse também que sempre tinha insistido sobre o facto de que os proletários pessoalmente não são melhores do que os burgueses, e prova-o o facto de que, quando por uma causa qualquer um operário chega a uma posição de riqueza e de mando, se comporta geralmente como um burguês ordinário, ou pior ainda.

Estas declarações foram alteradas, modificadas e dadas à publicidade pela imprensa burguesa, conforme lhes convinha; e compreende-se bem, que assim tenha sucedido. A imprensa subsidiada para defender os interesses da policia e dos tubarões tem, por dever de officio, que esconder ao público a verdadeira natureza do anarquismo, e procurar dar crédito à lenda do anarquista destruidor e cheio de ódio; deve fazer isto por exigências do officio, mas devemos concordar que o faz a médo de boa fé, por pura e simples ignorância. Desde que o jornalismo, que foi um sacerdotio, desceu à condição de industria e de officio, os jornalistas não só perderam o senso moral, mas também essa honestidade intelectual, que consiste em não se falar daquilo que se não sabe.

Deixemos, pois, na sua lama aos venais, e falemos daquelles, que, — ainda que discordem connosco nas ideias, e frequentemente só no modo de as expressar — são nossos amigos, porque aspiram sinceramente ao mesmo fim a que nós aspiramos.

Nestas a estupefacção é completamente injustificada, a ponto que estou quasi a julgá-la fingida. Eles não podem ignorar, que eu venho dizendo e escrevendo estas coisas há mais de cincoenta annos, e que comigo, — e antes do que eu, — as disseram e repetiram centenas e milhares de anarquistas.

Mas deixemos isto, e falemos do desacórdio.

Existem os «trabalhistas», os que julgam que o facto de ter calos nas mãos é uma divina infusão de todos os méritos e de todas as virtudes; que protestam, se ouais falar do povo e da humanidade, e não tendes o cuidado de jurar sobre o sagrado nome do proletariado.

E' verdade que a história fez do proletariado o instrumento principal da próxima transformação social, e que os que lutam pela constituição duma sociedade, em que todos os seres humanos sejam livres e tenham os meios para exercerem a liberdade, devem apoiar-se principalmente no proletariado.

Atendendo a que o assombareamento das riquezas naturais e do capital produzido pelo trabalho das gerações passadas e presentes é hoje a causa principal da escravidão das massas e de todos os males sociais, é natural que aqueles que nada tem e que por isso estão mais directa e evidentemente interessados, em que se ponham em comum os

meios de produção, sejam os agentes principais da necessária expropriação. Por estas razões dirigimos a nossa propaganda muito especialmente aos proletários, áqueles que pelas condições em que se encontram, se acham muito frequentemente na impossibilidade de chegarem por si mesmos, por meio da relexão e do estudo, à concepção duma ideal superior. Mas por isso não é necessário fazer do pobre um idolo só porque é pobre, nem alentar nelle a crença de que é duma essência superior, e que por uma condição de que não é, por certo, fruto do seu mérito ou da sua vontade, tenha conquistado o direito de fazer aos outros o mal, que eles lhe tem feito. A tirania das mãos calosas (que na prática é sempre a tirania duns poucos, que se já tiveram calos, já não os tem nelle momento) não seria menos dura, menos malvada e menos fecunda em males duradouros, que a tirania das mãos enluvadas. Ou melhor seria menos illustrada e mais brutal: eis aqui tudo!

Miséria não seria tam horrivel, como é, se além dos males materiais e da degradação física, não produzisse também, ao prolongar-se de geração em geração, o embrutecimento moral. E os pobres tem vicios distintos, mas não melhores dos que produzem nas classes privilegiadas as riquezas e o poder.

Se a burguesia produz os Giolitti, os Graziani e toda a longa série dos carrascos da humanidade desde os grandes conquistadores aos pequenos patões ávidos e usurários, produz também os Caffero, os Reclus, os Krapotkine e tantos outros, que em todas as épocas sacrificaram os seus privilégios de classe em homenagem a um ideal. Se o proletariado den, e dá também os guardas brancos, os assassinos, os traidores dos próprios irmãos, sem os quais a tirania burguesa não podia durar um só dia.

Como se pode, pois, elevar o ódio a principio de justiça, a illuminação do sentimento de reivindicação, quando é evidente que o mal está em todas as partes, e depende de causas alheias à vontade e à responsabilidade individual?

Faça-se quanto luta de classes se queira, se por luta de classe se entende a luta dos explorados contra os exploradores para a abolição da exploração. Ela é um meio de elevação moral e material e a principal força revolucionária, com a qual se pode contar hoje. Mas o ódio não, porque do ódio não pode surgir o amor e a justiça. Do ódio nasce a vingança, o desejo de sobrepor-se ao inimigo, e a necessidade de consolidar a própria superioridade. Com o ódio vence-se, podem-se fundar novos governos mas não se pode fundar a anarquia.

Compreendemos bem o ódio daqueles desgraçados que a sociedade atormenta e destrói fisicamente e moralmente, mas, quando o inferno em que vivem é illuminado pelo ideal, desaparece o ódio, e fica o ardente desejo de lutar pelo bem de todos.

E por isso não há entre nós, quem verdadeiramente odeie, ainda que existam muitos ricticos do ódio. Estes fazem como o poeta que, sendo um pai de família bom e pacifico, canta o ódio e a destruição, porque encontra nelle assunto para fazer versos bellos... ou feios. Falam de ódio, mas o seu ódio é feito de amor.

E' deste modo eu amo-os, ainda que falem mal de mim.

Henrique MALATESTA.



## Página escolhida

## A revolta dos funcionários

A evolução dos serviços do Estado não tem acumulado menos perigos, para esse Estado, que a marcha da produção propriamente dita.

Os poderes públicos, preocupados em dividir o proletariado, deram um impulso constante ao funcionalismo. Imaginavam que, indo buscar os seus agentes mais ou menos retribuídos à classe operária, se dotavam com um exército civil dedicado à conservação, refractário a toda a propaganda revolucionária; e ao invés disso, achou-se que o recrutaram para a revolução. Sobrepueraram a concentração industrial, agrícola e comercial, a concentração burocrática. Elevaram à consciência da dignidade colectiva centenas de milhares de homens, que doutro modo teriam ficado disseminados, opostos uns aos outros por uma rotina de individualismo exacerbado; ensinaram automaticamente as virtudes da associação a postos mesmos que, procurando o pósto administrativo fácil e estável, pareciam menos próprios para se concertarem para a luta social.

Neste particular, o exemplo das legiões bárbaras, que o império romano alistava para sua guarda, acode-nos ao espírito com tenacidade impressiva. Os grandes corpos das finanças, dos correios e da instrução, para só citar esses, cujo papel era clugir o poder central de uma muralha protectora, assemelham-se aos hordos, aos vândalos, aos visigodos, aos alanos que os soberanos da decadência enfileiravam em torno das Águias, para lhes confiar a sorte do mundo ocidental. E um belo dia os selvagens disciplinados lançaram-se sobre a cidade eterna e derribaram o Império. Tinham achado o ataque mais lucrativo do que o estacionamento na fronteira; solidarizavam-se com os selvagens do exterior, que perseguiam a hora profícua, que procuravam a brecha para transpor a muralha. O erro cometido pelos imperadores, ao abrirem o seu território às invasões, não era mais grosseiro que o do Estado actual entregando a sua defesa a inúmeros pequenos funcionários, mais deserdados que operários mineiros, metalúrgicos ou construtores.

Os modernos bárbaros do interior, os sindicatos dos ministérios, das regies, dos serviços postais e telegráficos, de todos os serviços tirados aos particulares, começaram por observar os do exterior; perceberam a identidade das origens antes de chegarem à identidade das tendências; conspiraram em silêncio contra a sociedade, dura para eles como para os outros, antes de se rebelarem abertamente e de se agruparem em grandes Federações. Cada uma das estatizações que se realizam, que se deduzem umas das outras, que o desenvolvimento do mecanismo da produção require com imperiosa lógica — longe de remoar o Estado — atenua a sua força de resistência; ou, antes, aumenta o número e a energia dos seus inimigos internos.

P. LOUIS.

## Operários mobiliários

## A fim de apreciar a sua situação moral e económica, reúne amanhã em sessão magna o Sindicato Unico Mobiliário

Reconhecida a necessidade do robustecimento da organização sindical e perante a gravidade do momento que passa em face da exploração exercida pelas classes capitalistas, que ultimamente se tem salientado em fazer alhear o preço dos géneros de primeira necessidade, impõe-se neste momento o dever de o proletariado mobiliário agir consoante o momento que passa para a defesa moral e material das poucas regalias já conquistadas.

Assim, pois, a comissão especial ultimamente eleita, ponderando a situação devesse angustiosa em que se debate o operariado desta indústria; resolveu em sua última reunião convocar para amanhã uma assembleia magna de todos os operários desta indústria, na qual, além de ser apreciada a sua situação económica, também serão tratados diversos assuntos respeitantes ao robustecimento da sua organização sindical.

Para esta sessão será hoje distribuído por todas as oficinas um extenso manifesto no qual expõe os assuntos a tratar.

Não deve, pois, nenhum operário mobiliário faltar a esta reunião.

## O que se decreta

Pela pasta da justiça foram assinados os seguintes decretos: — Promovendo à primeira classe os juizes, Alfredo Policarpo Ferreira e Cruz, que continuaram exercendo o lugar de juiz auxiliar de investigação criminal de Lisboa, e Alfredo Anibal Moraes Caminho, de Trancoso, sendo colocado no Funchal, transferindo os juizes, Alexandre Alves Soares, de Figueira de Castelo Rodrigo para Trancoso; Francisco Soares dos Reis, da Ribeira Grande, para Elvas, e Emilio Monteiro Leitão, do Funchal para Ovar, e os escriptes notários interinos, Albano Pinto da Cunha Ferreira, do 3.º officio da Póvoa de Varzim, para 1.º de Tondela; António Máximo Pereira do Nascimento, do 3.º officio de Tondela, para o 3.º de Póvoa de Varzim; e Rui Correia Horta e Vale, do 3.º para o 3.º officio de Tondela.

Coliseu dos Recreios  
HOJE As 20,45 (8.ª) HOJE  
HOJE As 20,45 (8.ª) HOJE

**LOS PREMIAS**  
Grandes exitos das sensacionais números  
**O DUPLIO TURBILHÃO HUMANO**  
O melhor e mais barato espectáculo de Lisboa

## O ambiente político

## A crise ministerial

A crise ministerial ainda não está resolvida. Como sempre, de cada vez que um governo se demite, o indivíduo nomeado para formar novo gabinete tem de andar de porta em porta — 6101 6101 — e todos mostram pouca vontade de subir as cadeiras do poder. Essa vontade só se revela depois de lá estarem.

F agora o sr. Cunha Leal quem anda a bater de porta em porta. Parece que tem chamado por todos — mas ninguém responde.

Há, porém, um grupo de outubristas que não está disposto a aceitar o sr. Cunha Leal, por presidente de ministério, preferindo o sr. Mesquita de Carvalho.

Veremos o que sairá desta embrulhada.

O major sr. Cortez dos Santos, chefe do estado maior da G. N. R., foi ontem de tarde chamado à presidência da república.

## Uma reunião dos da «frente única»

Reuniram-se ontem na redacção da Luta os directores dos partidos da «frente única» e alguns influentes políticos, a fim de apreciar duas perguntas do presidente da república, que são as seguintes:

1.ª Qual o modo de resolver a actual situação?  
2.ª Se os partidos estavam dispostos a apoiar um governo presidido pelo sr. Cunha Leal?

A discussão foi longa, constando-nos que se resolveu dar a seguinte resposta:

1.ª Os partidos entendiam que a crise actual se devia resolver entregando a chefia do governo a uma pessoa categorizada e cujo republicanismo fosse reconhecido.

2.ª Os partidos dão o seu apoio a esse governo desde que ele entre nas normas constitucionais.

A última resposta como se vê nada diz e a primeira já a tinha dado há muito tempo o amigo Banana...

## Partido Nacional Africano

A Junta Central do Partido Nacional Africano, reunida ontem à tarde na redacção do jornal O Protesto Indígena para apreciar os acontecimentos políticos nas suas relações com os interesses africanos, e resolveu tratar do mesmo assunto em reunião conjunta com os Conselhos Técnicos, a Comissão Executiva da Federação Africana de Lisboa e as organizações indígenas das províncias, por intermédio dos delegados respectivos na capital.

## NO PORTO

## A situação política e a situação económica

PORTO, 13. — C. — Enquanto a situação política se embrulha, a situação económica está cada vez mais embaraçada. Os géneros encarecem estupidamente, os comerciantes não têm compensações de espécie alguma. Não há ninguém capaz de lançar mão disto; é uma doideira colossal. Apesar, porém, das dificuldades de vida se agravarem sensivelmente, a política segue o seu rumo e o público permanece basbaque, na apreciação dos acontecimentos e nos comentários dos boatos contínuos.

Ontem foram afixados, e bastante lidos, manifestos do governo. Ninguém quer ir para governador civil, causando apreensão a alguns políticos e divertindo os insensíveis a estas coisas.

A propósito da reunião do parlamento dissolvido, correu que o Senado municipal já votou uma autorização para os parlamentares poderem efectuar a sua assembleia nos paços do concelho desta cidade, pelo que o edificio municipal iria ser ocupado por forças militares. Afinal, tudo se resumiu nisto: muita gente para assistir à reunião do Senado, a qual não teve lugar, em consequência dos senadores não comparecerem em número suficiente e esta vida ser dois dias.

Os exercícios militares, para a tapona, tem continuado, e alguns políticos mudado de partido, como, por exemplo, o sr. Alfredo Pereira, que confessou o seu pesar por ter ingressado no partido liberal e está contribuindo para a sua formação. De resto, pequinhas secretas dos grupos, para a pacificação da família portuguesa...

—Consta que elementos do pessoal maior dos correios e telegrafos, vindos de Lisboa, tem tido determinadas reuniões com o pessoal maior desta cidade sobre fins políticos. O que se prepara? Diz-se mais que esses elementos são da A. G. Será assim?

## A moral burguesa...

## Um patrão perseguidor de operários

Na fábrica de lanifícios da rua do Felix, a Santa Bárbara, tem-se verificado cenas vergonhosas e revoltantes. Um dos sócios, um indivíduo denominado Oliveira, é usário e viveiro em tentativas de desmoralização das operárias que lá trabalham. É como elas se recusam a prestar-se aos seus insultuosos desejos, procura pervertê-las oferecendo-lhes dinheiro, jóias, casas mobiliadas, etc.

A sua última proeza foi exercida contra uma operária casada, a qual, por se recusar a prestar-se a uma servidão aviltante, teve de abandonar a fábrica. É lamentável que um patife tão completo não tenha ainda recebido um correctivo justo.

## Continuam as violências

## Proibição iníqua e prisões arbitrárias de operários

A polícia foi ontem à sede do Centro Comunista e proibiu a reunião que lá se estava realizando.

Mais tarde voltou lá novamente, e um cabo de polícia perguntou aos sócios, que na sede se encontravam, pelos estatutos assinados pelo alvará. Estalaram as gargalhadas mercedas pela estúpida pergunta policiasta. Como é natural o acesso de riso dos circunstantes, não satisfez totalmente a iníqua autoridade.

E como ela teimasse no seu pedido, mostraram-lhe as bases orgânicas, abstendo-se fraternalmente de lhes entregarem no nariz. A iníqua autoridade declarou que elas não a contentavam. E que por isso entendia ser seu dever, entregar-las aos cuidados carinhos da força policial, que por sua vez os portaria carinhosamente aos calabouços da esquadra da Mouraria.

E para lá foram os sócios do Centro C. Unica que não tinham como a inteligentíssima autoridade desceja, estatutos assinados pelo alvará.

Como se vê qualquer cabo de polícia, elimina a sua vontade ou a vontade doutra qualquer autoridade, o que a constituição desse regime garante: a liberdade de reunião.

Extraordinário que existindo em Lisboa, muitas colectividades nas mesmas condições legais, a autoridade não se comporte da mesma maneira iníqua, ilegal e arbitrária.

Importa perguntar também porque razão se afirmam republicanas autoridades que nem merecem o epíteto de monárquicas?

Damos por certo que um dia o operariado ao fazer a soma destas violências, estude e aplique o mais de si liquidar.

Não será um desafio enervante a desobediência à lei, aquele que estão dando os que tem o dever de a defender?

Os operários é que não podem cruzar os braços diante das frequentes e violentas ameaças aos seus direitos.

Direitos que as leis garantem e que as autoridades fingem veladamente ignorar.

At pela meia noite foram todos os presos postos em liberdade.

## Provedoria da Assistência

Tendo sido concedidas licenças de 60 dias ao antigo provedor da Assistência Pública de Lisboa, dr. sr. Pais Abrantes e ao director do Asilo de Mendicidade e anexo, dr. sr. Sobral de Campos, foram nomeados para os substituírem internamente, durante aquele impedimento, respectivamente, os srs. José Filipe de Silva Roxo, sem vencimento em substituição de qualquer espécie, e José Carlos dos Santos, funcionário da Provedoria Central da Assistência, também em comissão gratuita.

## Vida política

União Liberal — Esta agremiação numa das suas últimas sessões, deliberou que as suas reuniões de ora avante, se realizem às segundas-feiras, de cada semana, às 21 horas e 30 minutos.

Havendo assuntos importantes a resolver, convidam-se os vogais das Comissões de Propostas e Finanças, a não falarem na reunião dos dias marcados.

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa — Reúne hoje em assembleia geral na sua sede R. dos Langueiros, 530, 2.ª e 3.ª plantas, para apreciação das contas e relatório das actuais comissões e eleição das futuras comissões para 1922.

Rogose a comparencia de todos os associados.

Grémio E. Civil do Monte — Esta ins-tituição de carácter anti-clerical, festeja nos próximos dias 17 e 18 o seu 25.º aniversário com o seguinte programa:

Sábado 17, pelas 20 horas conferência e reunião dramática e musical.

Domingo 18, às 8 horas alvarada. Às 15 horas distribuição de donativos feitos pelo grupo 19 de Junho.

Às 18 horas concerto musical e bazar.

Às 18 horas sessão solene.

Às 21 horas sessão dramática e musical.

A comissão administrativa achando necessário a inscrição de sócios, providencia todos os sócios que queiram propor algum novo sócio, para que o façam até ao dia 28 do corrente, de contrário, não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

## Sociedades de recreio

Acade. da Filarmónica Vardel — Reúne hoje, às 20 horas, eleição dos novos corpos e gerentes para o ano de 1922.

Concentração Musical 24 de Agosto — Para eleição dos corpos gerentes e suspensão de dois sócios, reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas.

Grupo Dramático e Musical «Solidariedade Operária» — Reúne hoje a assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes e suspensão de dois sócios, e que se comemora o aniversário do grupo, baixando esse assunto à comissão de melhoramentos.

Grupo «Civilizados» — Pede-se aos dignos condótes que se encontrem em atraso a fatura de liquidação das suas cotas até à última semana corrente.

Comissão administrativa achando necessário a inscrição de sócios, providencia todos os sócios que queiram propor algum novo sócio, para que o façam até ao dia 28 do corrente, de contrário, não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

Os bens das congregações

Foi declarado sem efeito a cedência do edificio e terrenos anexos que constituem o conjunto do ex-colégio de Campolide à Inspeção dos serviços de protecção a menores, voltando à posse da comissão jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas até se resolver sobre a aplicação a dar-lhe.

O decreto que declara sem efeito a cedência é baseado no facto do edificio pelas suas enormes dimensões ser inadequadas às necessidades dos serviços que nele se pretendiam instalar.

Também foi declarado sem efeito a cedência feita à Direcção Geral de Assistência Pública do extinto convento de S. Bernardino de Peniche, concelho das Caldas da Rainha, que igualmente volta à posse da comissão jurisdiccional dos bens das extintas congregações. A declaração de sem efeito da concessão, é baseada no facto de ter sido feita para o convento servir de asilo a velhos e crianças, destino que não foi dado instalando-se ali uma escola agrícola que acaba de ser extinta.

TEATRO SALÃO FOZ  
HOJE em DUAS SESSÕES  
30 representações da in-comparável revista  
BICHINHA GATA...  
em RECITAS da MODA  
Um baile em scena — Um carro eléctrico — A garçafina da vida — Os polifistas

## Imposto «ad-valorem»

A «Comissão dos Municípios» nomeada pelos delegados de todas as câmaras municipais do país, instalou-se ontem nos Paços do Concelho, escolhendo para seu presidente o dr. sr. Alberto Teixeira Vidal, 1.º vice-presidente o dr. sr. Guilherme Godinho, 2.º vice-presidente o sr. Francisco Machado e para seu secretário o sr. Manuel Simplicio.

A comissão iniciou desde logo os seus trabalhos.

## NO PORTO

A questão do imposto «ad-valorem» — O que se passa em Gaia e o que se diz no Porto

PORTO, 13. — C. — Nesta cidade continua a falar-se de acção da agitação que vai no visinho concelho de Gaia devido ao imposto «ad-valorem». Ontem, naquela villa reuniram-se as juntas de paróquia, resolvendo aconselhar a comissão executiva a tomar conta dos seus lugares, não reconhecendo o governo e cobrarem o imposto, a despeito de todas as represálias.

Resolveram outro sim não telegrafar ao governo nem ao presidente da República, dando conhecimento das suas resoluções, por o primeiro não ser constitucional e o segundo assinar o decreto que suspendeu o tal imposto «ad-valorem».

O mais engraçado, porém, são as declarações feitas, por um vulto político daquela terra referida, a um jornal. Segundo elas, entrou o delírio das grandezas no município de Gaia, havendo um vereador que tem trazido na sua freguesia 14 canhões, permanentemente, e outro que já gastou, num caminho da sua freguesia também, 15 contos, «dos quais apenas 3 estavam ainda há dias autorizados». Referindo-se aos extraordinários gastos com o novo edificio municipal, com bonitos e mais bonitos, afirmou que a Câmara se não tinha a uma situação desastrosa, devido a «gastar, a larga no tempo de vacas gordas», agora ficou pior, mas continuou a entender que a verificação devesse fazer-se no seu pósto neste tempo de vacas magras, reconstituindo o erário do município. Por aquiesce, portanto, que o imposto «ad-valorem» destina-se a encobrir mazelas e desvarios financeiros.

Os socialistas são contra o imposto e distribuíram um manifesto, que veio até esta cidade; termina assim:

«Acudam a este apelo industrial, comerciantes, artistas, trabalhadores. Falem-se os armazéns, as oficinas, os escriptorios e como quando foi do célebre e nobre protesto de há anos contra o código de posturas, vá tudo amanhã, fôrça-letra, ali às Palhaçadas, dizer à Câmara que o imposto «ad-valorem» foi muito bem suprimido, porque era um imposto absurdo, porque era um imposto ladrão».

A Associação Comercial do Porto apoia a suspensão da lei «ad-valorem», indicando que o imposto da cédula pessoal é o bastante para satisfazer os municípios. Todos contam já com o ovo...

## Câmara Municipal de Lisboa

Organização dos serviços do município

Sob a presidência do engenheiro sr. Alvares Cabral, reuniu-se ontem à noite, em sessão extraordinária, a verificação da Câmara Municipal de Lisboa. Em ordem da noite continuou a discussão do projecto de organização dos serviços do município, tendo usado da palavra os srs. César dos Santos, Aires Leal e Matos, que largamente expuseram o seu modo de ver quanto ao art. 1.º do dito projecto. Ficaram com a palavra reservada alguns vereadores.

## Festa de homenagem

Na sede do Grupo Dramático Lisboense, rua Marcos Portugal, 24, realizou-se hoje uma festa de homenagem e auxílio ao amador dramático do mesmo Grupo, Tito Marques, tipógrafo da Imprensa Nacional e que há tempo vem lutando com uma grave doença.

Sob a scena, em 3.ª representação, a peça original do homenagem, A Cocotte e tomam parte os cultores da canção nacional, Pedro Rodrigues, João Maria dos Anjos e Fernando Teles. Abrihanta a festa o sexteto da Cantina Escolar de S. Mamede.

## Intoxicados

Ana Maria, de 30 anos, casada com Antonio Nunes, de 30 anos, trabalhador, ambos naturais de Penamacor e residente num quarto alugado na Buraça, em Benfica, levantou-se ontem de manhã, como de costume, para fazer o almoço, acendendo para esse fim no quarto um fogareiro com carvão.

Enquanto a comida cozinha, voltou a deitar-se sobre a cama, onde se adivinha dormia adormecida também. Passado tempo acordaram os dois bastante aflitos e intoxicados pelo ácido carbónico.

Conduzidos ao hospital de S. José foram tratados no Banco recolhendo depois a casa.

## Esperando julgamento

Escrevem-nos da cadeia do Limoeiro, para nos comunicar que se encontram nas masmorras da república à espera de julgamento no tribunal de Defesa Social perto de uma centena de indivíduos.

Pedem-nos para que tornemos público a quem de direito, que seria da máxima conveniência que os mandassem julgar nos tribunais comuns, em vista daquela se encontrar fechado, pois que só assim teriam com a grande miséria que reina no seio de suas famílias pois que são todos válidos para o trabalho.

## Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil — Comissão Profissionais dos Cantoneiros e Poldores de Marfome — Na sua reunião ontem realizada, ocupou-se do diverso expediente do Sindicato Unico, a que deu o devido despacho, tendo merecido especial atenção um officio que convidava esta comissão a proceder a uma eleição dos camaradas que se há de desempenhar dos diversos cargos para o ano de 1922.

Das nomeações feitas, esta comissão submeterá à apreciação da assembleia da secção profissional. Ocupou-se da construção do monumento ao Marquez de Pombal, no mesmo tempo que apreciou o resultado duma entrevista que delegados desta comissão tiveram com o vereador que por parte da câmara municipal trata do assunto. Resolveu avisar-se novamente com a comissão executiva do monumento e submeter todos estes assuntos à assembleia geral, que se resolveu se realizasse no próximo dia 21 do corrente.

Refinadores de açúcar — Reuniu esta classe, resolvendo nomear um representante para 3000 açucareiros, nomeando para isso uma comissão que ficou composta dos seguintes camaradas, José Antunes Dias Lagos, José Leão Pereira Duarte e José Maria Gonçalves Lagos.

A classe reúne novamente no próximo sábado.

S. U. Mobiliário — Comissão contra a exportação de madeiras — Reuniu esta comissão coligada com trabalhos feitos, fazendo publico que não tem descurado este importante assunto, bem como a questão das madeiras que foram parte da comissão para a intermediação junto das entidades oficiais, devido à instabilidade das mesmas.

Insorica Marítimos. — Na assembleia geral da insorica, foi apreciada uma reclamação dos dispenzadores.

Reclamam estes contra a autoridade de que está investido o dispenzador chefe dos Transportes Marítimos, que tem prejudicado alguns dispenzadores, para favorecer apenas outros que são pessoas de sua família.

A comissão também a pretensão da Companhia Nacional de Navegação em reduzir em 50% os salários do pessoal de Câmaras, que fica a bordo depois das suspensões.

Reclamam também a redução em sessão geral a comissão que se encontra a fazer uma entrevista com os T. M. E. e C. N. Informam a assembleia dos seus trabalhos.

## CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria do Calçado Oitros e Pelos — Convidam-se os camaradas da federação para a reunião da organização do Sindicato Unico da Indústria a empregar-se hoje na sede da federação pelas 20 horas, para assentarem nos trabalhos a fazer.

S. U. Mobiliário — Comissão de melhoramentos — Reuniu hoje, pelas 20 horas, esta comissão, para tratar de varios assuntos de grande importância, que ficaram por resolver na última reunião, tendo comparecido o delegado dos fabricantes de artigos de viagem.

S. U. Construção Civil — Secção profissional de arrendos — Convidam-se todos os camaradas da secção para a reunião a realizar hoje pelas 20 horas, em assembleia, para tratar com assunto de alta importância.

Rogose a comparencia dos camaradas componentes da comissão pro-bandeira às 20 horas.

Secção do Alto do Pinheiro — Reuniu hoje a assembleia geral pelas 20 horas, para apreciar o parecer da comissão revisora de contas dos 2.º e 3.º trimestres, para a nomeação da comissão de melhoramentos e de um delegado à comissão de melhoramentos.

Devido à importância dos assuntos a tratar, não pôde ser realizada a reunião da secção dos Hospitais Civis — Reuniu esta comissão administrativa que resolveu o seguinte: apresentar à próxima assembleia geral a comissão de melhoramentos, para todos os sócios tomarem conhecimento dela; aprovar 64 propostas de novos sócios; aprovar as contas do mês de novembro que assumem um valor de esc. 1000; aprovar depois de algumas emendas as reclamações a entregar ao Director Geral.

Sindicato Unico da Metalurgia — Em conformidade com a 1.ª das Estatutos, está convocada para a próxima 5.ª feira, 22 do corrente, a assembleia geral, com o seguinte orden de trabalhos:

1.ª Apresentação de contas e nomeação de uma comissão revisora das ditas; Nomeação dos corpos gerentes para 1922; Nomeação do Conselho Técnico e de melhoramentos; Apreciação do decreto sobre a cédula pessoal; Assuntos internos e de interesse sindical.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

A comissão administrativa faz sciente a todos os associados que estão em atraso de cotas que se devem por em dia, até ao fim da sessão, a fim de não prejudicarem o andamento da reunião, e que se não comparecerem não poderão fazer parte quando for aberta qualquer inscrição ou na vaga de algum.

**ADEUS!**  
Gato por APOLO Cozinha à portuguesa  
Lebre por APOLO Cozinha à portuguesa  
Últimas representações  
Grande êxito! Aproveitem!  
Sempre números bandados  
Sempre números



# Últimas notícias

O Porto avança na estrada da civilização. — A imoralidade e a devassidão alastram. — Para o abismo.

PORTO, 13. — C. — Ninguém pôde dizer que o Porto não civiliza, quando n'outra parte do mundo, os centros da Europa Abrem-se novas ruas, rasgam-se avenidas, mudam-se os nomes às velhas ruas e ajardinam-se os largos. Destroem-se dezenas e dezenas de edifícios e não se faz caso do populacho que fica a lutar com falta de habitação, porque, em compensação, constroem-se esplendidos, suntuosos palácios para bancos, companhias, empresas e demais casas comerciais e industriais. Os cafés multiplicam-se e uns grupos de industriais de universidade, que durante a guerra levantaram fortunas regulares na confecção e venda de alimentos luxuosos para os novos e novas ficas, ao presentem agora um pouco de crise nos seus primitivos afazeres profissionais, dedicam-se a compra de botecos, por somas avultadas, porque agora a exploração de cafés tornou-se rendosa, maravilhosamente lucrativa, prova mais do que evidente de que podiam esses milicianos cafeeiros, como os antigos indivíduos do *métier*, dar ordenado aos seus empregados — que agora também os há que foram antigos operários ouvidos — abolido a humilhação, a indigna esmola da gorgelha...

O Porto caminha na senda do progresso; já discute política com calor, já procura imitar a capital, o México e o Uruguai nos preparativos para uma festa sangrenta e heroica; e para mostrar que está ao corrente do *grand monde*, tem teatros e cinematógrafos de bandalheira, onde a imoralidade se patenteia com a maior semcerfonia desta vida, com uma certa simplicidade de quem podia e devia intervir.

Independente disto, os miseráveis pululam e dormem por esses desvãos, encostados às portas, e uma nuvem de verdadeiras crianças, depois de uma determinada hora em diante, percorrem as ruas a oferecerem-se ao primeiro devasso que aparece, informando-o que estão proficientemente habilitadas na *escuela francesa*, pelo que se demonstra que existe alguma que na indústria e explora! Uma mocidade, quasi nua, infante, completamente desmoralizada, debochada, perversa... O Porto é um Paris em pequeno ponto, que possui alguns cafés, abertos toda a noite, para que o escândalo, a luxúria, o tráfico da carne, tenha a sua feição vergonhosa, repugnante e estúpida.

As autoridades sabem, e as autoridades vêem... mas fecham os olhos, porque é preciso que a cidade progreda e o prazer libertino e dissoluto do mais felizes lupanar atinja as maiores proporções possíveis, de molde a corromper raparigas de 12 anos, a custa de quem vive certa gente que se educa na mais baixa prostituição... E' passear dum certo hora em diante, e vê-se há toda a beleza moral que vai por esta cidade nobre, e sentir-se há uma dor profunda de consciência ao presenciarmos tantas entregas ao vício mais desgraçado que imaginar-se pos-

sa... E' que, por vezes, nem se escondem, nem se disfarçam. Então, o Porto civiliza-se, desenvolve-se na política e na exploração, no luxo e no vício, no seu aspecto topográfico e no seu aspecto moral, porque *le monde marche, s'agisse para a mais franca licenciosidade e miséria...*

## Os artistas confeiteiros protestam contra a cédula pessoal

Os operários da indústria de confeitaria e artes correlativas, reuniram na sede da sua Associação para apreciar o decreto que estabelece a cédula pessoal obrigatória e ainda sobre as transgressões últimamente cometidas pela moagem e panificação. Acorda a cédula pessoal, a assembleia pronunciou-se contrária, reputando-a aviltante e imprópria das individualidades conscientes, a relembrar procedimentos das épocas absolutistas e realistas.

Depois de lavrar o seu mais veemente protesto contra o referido decreto, assistiu unanimemente aprovou uma moção pela qual se repudia a cédula, bem como resolver tirar um manifesto elucidativo sobre o assunto e aconselhando a classe a não acatar vexantes disposições de tal lei inculta.

Quanto à célebre questão do pão e às manigâncias dos padeiros e moageiros, após larga discussão, ficou assente dar a adesão à campanha de protesto iniciada pela U. S. O., tendente a fazer cumprir o diploma estabelecido, a fim de que o tipo único de pão correspondesse às necessidades e aspirações da população em geral. Por último, foi também exarado um protesto contra o fabrico e venda do pão fino, que clandestinamente os industriais de padaria tem feito.

## Reclamações de salário

Os manipuladores de farinhas desta cidade devem, no próximo domingo, pelas 9 horas da manhã, reunir em assembleia magna, na sede da sua respectiva associação profissional. O principal assunto a tratar é o aumento de ordenado reclamado, por ofício, aos industriais, baseado-se no crescente agravamento do custo da vida, deliberando consoante as respostas recebidas. Ao mesmo tempo os sócios da associação elegerão os seus novos corpos, dirigentes para 1922.

## Sindicato Unico Metalúrgico — Convocações

Em assembleia geral ordinária, devem reunir, quinta-feira, todos os componentes da 4.ª secção do Sindicato Unico Metalúrgico desta sociedade, a fim de nomearem a Comissão Administrativa, delegados ao Conselho Técnico e tratar de diversos assuntos de interesse para a classe.

Para se ocuparem daquela mesma ordem dos trabalhos, devem também reunir, na próxima sexta-feira, os latoeiros, picheiros, fundidores de metal e artífices de instrumentos metálicos. As respectivas comissões administrativas, que convocam estas reuniões, pedem para que compareçam todos os filiados.

## AS GREVES

### Corticeiros de Almada

O movimento das camaradas da pequena fabricação mantém-se com o mesmo entusiasmo do primeiro dia. De novo, por hoje, apenas a tentativa de *lock-out* por parte de alguns dos srs. fabricantes da última hora, que o tem pretendido impor a alguns dos seus colegas, não o tendo conseguido, observando-se até o facto de já terem recebido decepções, como lhes aconteceu com o fabricante Esteves, que lhes declarou muito perentoriamente, que na sua casa só lhe mandava.

Alguns ideias estes srs. deviam ter, para nos fazerem rir.

Por lapso trocámos ontem o nome do *camarelo* que está em casa do sr. Abilio Vieira: chamase-lhe José Bernardino.

Os grevistas reúnem hoje, quinta-feira, pelas 17 horas.

### Soldadores de Setúbal

SETUBAL, 14. — T. — Estão há três dias em greve os soldadores e moços que reclamam aumento de salários. — C.

## A Novela Vermelha

Já se encontra à venda  
**A Ciência**

redentora

POR

José Benedy

que constitui o n.º 8 da Novela Vermelha, edição de A Batalha.

## SOLIDARIEDADE

Realiza-se hoje no «Grupo Dramático Solidariedade Operária», R. do Sol, a Santa Catarina, a festa que estava para se realizar há tempos, na Secção de Belém, em auxílio ao camarada Félix Fernandes.

Esta camarada resolveu prescindir deste auxílio, em benefício do processo do camarada Manuel Ramos, preso na cadeia do Limoeiro.

## TRABALHADORES, LEDE

A NOVELA VERMELHA

# A BATALHA na provincia e arredores

## Olhão

12 DE DEZEMBRO

Uma importante sessão contra a cédula pessoal e projectado movimento reaccionário

Realizou-se na passada sexta-feira, 9 do corrente, uma importantíssima sessão magna dos trabalhadores desta localidade, de protesto contra a célebre cédula pessoal obrigatória e projectado movimento reaccionário. A esta sessão, que se realizou no Cinema Teatro, a que assistiram cerca de 100 pessoas, assistiram para cima de 1500 pessoas de todas as categorias sociais e muito principalmente o elemento operário.

A's 18 horas abriu a sessão o camarada António Gonçalves Dias, membro da comissão executiva para a levar a pratica, seu o mesa constituiu pelos camaradas Nobre, José Vargas e Raul Santos.

Falou em primeiro lugar o delegado do Sindicato Unico Metalúrgico, Civil, Manuel Teodoro, que se referiu à acção nefasta dos reaccionários contra a organização operária de todos os países, citando a propósito a perseguição movida em Espanha contra o proletariado do mesmo país. Esclarecendo-se em diversas considerações, terminou por apelar para a consciência de todos os trabalhadores, para que a cédula pessoal obrigatória e o movimento reaccionário não vingam.

S'guintemente é dada a palavra a António Gonçalves Dias, que afirmou estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico de Olhão, todos os trabalhadores presentes. Referindo-se ao projectado movimento reaccionário e cédula pessoal obrigatória, disse que apenas consiste num plano entre republicanos e conservadores para destruir a organização operária e aniquilar o seu espírito de rebeldia. Ante tal ameaça — diz — é forçoso que os trabalhadores se unificam, se precisos for, para a praça pública, dispostos a terminar dum vez para sempre com todo este estado de coisas.

O orador, que por vezes é interrompido por numerosos aplausos, termina, depois de uma série de considerações acerca do movimento actual, por apelar para a consciência de todos os presentes para que dali saem convencidos que o momento que se vive é de luta e de acção. A transformação social poderá acabar com todas as injustiças presentes.

Fala depois Amaro Samudio, delegado do Sindicato Unico de Olhão, que afirma estar em nome do Sindicato Unico de Olhão, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Fala ainda António Pereira Patrício, delegado dos empregados no comércio e indústria local, que afirma estar em nome do Sindicato Unico de Olhão, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Finalmente é dada a palavra ao camarada João de Matos, representante da Federação Metalúrgica, que salda em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

Referindo-se ao projectado movimento reaccionário, diz que afirma estar em nome do Sindicato Unico Metalúrgico, todos os trabalhadores presentes, todos os trabalhadores de Olhão, insinuando-se contra a cédula obrigatória e movimento reaccionário na forma.

## Braga

10 DE DEZEMBRO

Cheque de veículos

Deu-se ontem no largo da Senhora-a-Braga um embate de um side-car com um carro eléctrico que vinha em sentido contrario, resultando o condutor daquele ficar bastante contuso, bem como mais dois passageiros, que foram receber curativo ao hospital de S. Marcos.

## Partidas

Partiu hoje para Guimarães, o nosso camarada Virgílio Baptista, distinto funcionário de repartição de finanças daquela cidade, que aqui se expressa, para orientar os trabalhos da delegação do funcionalismo público do distrito.

## Construção Civil

Reúnem-se amanhã em assembleia geral ordinária, os componentes desta indústria, para entre outros assuntos de carácter associativo, resolverem protestar contra a cédula pessoal, que o ministro das estradas pretende impor a todo o cidadão.

## Uma sessão de homenagem

Realizou-se no passado domingo uma sessão solene de homenagem ao sr. Domingos Pereira promovida pela Câmara Municipal, no Teatro Circo.

Fizeram diversos correligionários do homenageado, entre os quais o dr. Barrozo Dias, que afirmou estarem ali representadas as classes trabalhadoras.

Nesta altura, como se encontrassem algumas camaradas presentes, é concedida a palavra ao nosso camarada Guilherme Pinheiro, que em nome da U. S. O. desmente as afirmações do orador antecedente, afirmando que apenas se encontram as associações dos camponeses e do grupo eléctrico, mas não representando esta a organização operária, pois só a U. S. O. é que deve representar a classe trabalhadora. Como estivessem representadas forças vivas, o camarada Pinheiro fez um cerrado ataque aos políticos e à Confederação Patronal, sendo ao final do seu discurso muito ovacionado.

## Correios e Telégrafos

Estiveram entre nós o camarada Agostinho da Silva e um outro delegado, que vieram em missão de propaganda à delegação dos empregados telegraphistas.

## Orfeon Povo

E' esperado nesta cidade, este magnifico orfeon, sob a regência do dr. José Trocado, que vem dar um concerto ao Teatro-Circo.

## Manifestos

Vai ser profusamente distribuído no público, um manifesto extraído da «Comuna» tendo por título «O povo, marcando posição».

## Torres Vedras

12 DE DEZEMBRO

## Festa desportiva

Realizou-se hoje nesta vila uma festa desportiva, solenizando o 1.º aniversário do «Sporting Club Torres» que contou do seguinte programa:

Alvorada, recepção na estação da vila no grupo de Sintra, corrida de velocidade em bicicleta no percurso de 5.000 metros, desfilo de futebol entre este grupo e o «S. Pedro Futebol de Sintra», jogo de água na rua dos Camponeses, serão no «Gr. M. Artístico» constado de baile e variedades abrihantando a festa. Tinha dos Camponeses, e um comitê de box entre Faustino Correia e Silva Junior. — C.

## Carregal do Sal

13 DE DEZEMBRO

## Falecimento

Faleceu esta manhã, com três anos de idade, a gentinha do Sr. Martins, farmaceutico da povoação de Oliveira, de este concelho.

## Criança carbonizada

Foi encontrado carbonizado na mesma povoação um filho do Sr. Martins, de Oliveira, que por desculso tinha ficado em casa, junto a terceira.

## Os professores protestam

No domingo p. p. reuniu na escola de Oliveira, com o professor de 1.ª classe, o concelho, a fim de apreciar o novo decreto n.º 7897 que extinguiu as Juntas Escolares e centralizou o ensino.

Depois de terem ouvido da palavra vários professores resolveu-se protestar por telegrama ao ministro da Instrução, e enviar um offcio ao Conselho Central da União do Professorado Primário, a relatar-lhe o que se passou na reunião. — C.

## Desportos

### Sporting Club de Portugal

Em virtude da renúncia do sr. A. Soares Junior, ao cargo de presidente da direcção deste club, foi chamado a exercer esse logar o sr. D. Manuel Garcia Carabe.

A direcção deste club, depois das remodelações sofridas, ficou constituída pelos seguintes srs.: D. Manuel Garcia Carabe, dr. Salazar Carreira, dr. Armando de Bastos, Ivo Torres de Sousa, Júlio de Araújo, Eduardo Costa e Paulo José Vieira.

### Luzitano Club Ciclista

Solenizando o seu 14.º aniversário, realiza este club um jantar no próximo dia 1 de Janeiro de 1922, no restaurant Vila Flor, no Dafundo, estando aberta a inscrição na casa Vello Estefania, fechando a mesma no dia 28 do corrente.

## Desastres

Recebeu curativo no Banco do hospital de S. José recolhendo depois a casa, Henrique Peixoto de 42 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio e residente na rua de Campolide, 271, que quando transpunha em moto o nível de Marvila, foi chocar com os muros de resguardo do mesmo nível, ficando ferido no rosto.

## Quedas desastrosas

Em observação do hospital de S. José, Jerónimo da Silva, de 50 anos, natural de Arruda dos Vinhos, trabalhador, residente na rua de Santo Antonio da Glória, 38, 2.º, que ao subir para um eléctrico em andamento, na Avenida Fonte Pereira de Melo, caiu fracturando as costelas e fazendo várias lesões internas.

A enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José recolheu Vitorino Menino, de 33 anos, descarregador, natural e residente em Alcochete que há 3 dias ali deu uma queda facturando a base do crânio.

## MÚSICA

### Concertos no Politeama

Voltamos a afirmar que o programa do concerto de domingo no Politeama é uma verdadeira selecção de obras admiráveis dos mais notáveis compositores mundiais, devendo acrescentar pela excelência da execução que dele há a esperar, que mais e legítimos louros trará para a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência proficiente de Fernandes Fão.

Na 1.ª parte deve executar-se *Le baroffe Chizzotti*, de Leone Sinigaglia; o intermezzo da *Daraballa*, de Elgar, o andante da *Cassation*, de Mozart e a *Viagem de Siegfried*, de Wagner.

Na 2.ª toca-se os *Balletos* (1.ª suite, na transcrição de Mottl), de Gluck, seguidos da *Pavane pour une enfant defunte*, de Maurice Ravel e a *Rapsodia Hungara*, em *fa*, de Liszt.

Na 3.ª executa-se o *Eterno enigma*, de A. E. Costa Ferreira e *Marcha Hunvara*, de Berlioz.

# Teatros

## Noticias

Num dos dias de intervalo da actual revista para a montagem da que lhe sucede, parte da Companhia do teatro Apolo irá a Torres Vedras tomar parte num espectáculo de beneficência, a pedido do sr. Vasco de Moura Borges, proprietário do mesmo teatro.

Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recreios, a estreia dos admiráveis excentricos saltadores de tunces *Loup and Ladies*, grupo composto por um homem e duas senhoras, que fazem um trabalho verdadeiramente prodigioso.

## Reclames

Mantenem-se inalteráveis, todas as noites, a enorme concorrência às representações da peça «Casa Cercada», que conseguiu obter o mais completo e entusiastico agrado.

Hoje repete-se, não devendo, portanto, faltar, no Nacional, quem quiser assistir a um espectáculo especifico.

Na recita da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach terá contado como o desta peça que sei do cariz em pleno éxito e apenas pela necessidade de fazer reportórios para o Brasil.

Nas recitas da moda de hoje, completa o Apolo com o «Gato por Lebre» que amanhã vai em festa da gentil e novel atriz Laura Rocha e no dia 17, em recita consagrada a Maria Alves, Poucas trancos Schwalbach



Ninguém segure prédios ou mobílias  
contra incêndio, sem consultar



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º  
A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCÊNDIO E ROUBO numa só apólice.

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

EFFECTUM O SEU SEGURO DE VIDA

— NA —

**GARANTIA**

Companhia de Seguros que tem 68 anos  
de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interesses e vantagens seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de brevidade. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSÉ HENRIQUES TOTA, L.ª —

**Chapelaria A SOCIAL**

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**A Crise do Socialismo**

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

**Publicações sociológicas**

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — Educação e ensino. 1920	2500	2500
Alfred Binet. — A alma e o corpo. 1920	2500	2500
Alfred Neve Dias. — Razão (poema social). 1920	2500	2500
Benedetti. — Arte de estudar. 1920	2500	2500
Benuzzi. — Criação e vida. 1920	2500	2500
Brussel. — A vida social. 1920	2500	2500
Clemente Jacquinot. — História Universal (2 vol.). 1920	4000	4000
Olson. — Organismo económico e desordem social. 1920	2500	2500
Dante. — A ciência e a vida. 1920	2500	2500
Dante. — Mecânica da vida. 1920	2500	2500
Dante. — A vida e a morte. 1920	2500	2500
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social. 1920	2500	2500
Faguet. — Iniciação literária. 1920	2500	2500
Faguet. — Arte de ler. 1920	2500	2500
Faguet. — Horror das responsabilidades. 1920	2500	2500
Flamarion. — Iniciação astronómica. 1920	2500	2500
Flamarion. — A economia popular. 1920	2500	2500
Flamarion. — Curiosidades astronómicas. 1920	2500	2500
Gorki. — Os degenerados. 1920	2500	2500
Gorki. — Os vagabundos. 1920	2500	2500
Gorki. — Scenas de família (teatro). 1920	2500	2500
Ibsen. — Os espectros (teatro). 1920	2500	2500
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro). 1920	2500	2500
Jean Oudet. — A vida do direito. 1920	2500	2500
Laisant. — Iniciação matemática. 1920	2500	2500
Le Bon. — Psicologia geral da vida. 1920	2500	2500
Manuel Ribeiro. — A Catedral. 1920	2500	2500
Manuel Ribeiro. — Império verdade. 1920	2500	2500
Manuel Ribeiro. — O sentido de viver (versos). 1920	2500	2500
Mirbeau. — O Jardim das Supplices. 1920	2500	2500
Mirbeau. — Memórias duma criada de quarto. 1920	2500	2500
Neno Vasco. — O Pendo de Simón Tolstói. — Sonata de Kreisler. 1920	2500	2500
Vitor Hugo. — França e Bélgica (2 vol.). 1920	5000	5000
Vitor Hugo. — Hús d'Alas (2 vol.). 1920	5000	5000
Vitor Hugo. — O homem que (2 vol.). 1920	5000	5000
Vitor Hugo. — O Reino (2 vol.). 1920	5000	5000
Vitor Hugo. — O último dia de um condenado. 1920	5000	5000
Zola. — Alegria de viver (2 vol.). 1920	5000	5000
Zola. — A conquista de Piassans (2 vol.). 1920	5000	5000
Zola. — A fortuna dos Rougons (2 vol.). 1920	5000	5000
Zola. — O sr. ministro. 1920	5000	5000
Zola. — A taberna (3 vol.). 1920	5000	5000
Zola. — Paraíso das Damas (2 vol.). 1920	5000	5000
Zola. — Tereza Raquin. 1920	5000	5000
Reinach. — História das religiões. 1920	2500	2500
Strauss. — A vida e a nova te. 1920	2500	2500
Toulouse. — Como se deve educar o espírito. 1920	2500	2500
Adolfo Lima. — Quem não trabalha não come. 1920	2500	2500
Adolfo Lima. — O controlo do trabalho. 1920	2500	2500
Afonso S. Schmidt. — Evangelho dos Livres. 1920	2500	2500
Basílio Telen. — O estado dos povos. 1920	2500	2500
Brian. — A greve geral. 1920	2500	2500
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal. 1920	2500	2500
Carlos Rates. — A ditadura do proletariado. 1920	2500	2500
Carneiro de Moura. — A mulher e a colheita. 1920	2500	2500
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo. 1920	2500	2500
Charles Albert. — O amor livre. 1920	2500	2500
Contat. — Contra o confusão. 1920	2500	2500
Delal. — Os financeiros, os políticos e a guerra. 1920	2500	2500
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade. 1920	2500	2500
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.). 1920	2500	2500
Emilio Osta. — Acção directa e acção legal. 1920	2500	2500
Etlevant. — A minha defesa. 1920	2500	2500
Fabre. — A Rússia vermelha. 1920	2500	2500
Fabre. — O socialismo e o conflito europeu. 1920	2500	2500
Griffuelles. — A acção sindicalista. 1920	2500	2500
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas. 1920	2500	2500
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção. 1920	2500	2500
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra. 1920	2500	2500
Hamon. — As lições da guerra mundial. 1920	2500	2500
Hamon. — O movimento operário na Grã-Bretanha. 1920	2500	2500
Hamon. — Psicologia do militar profissional. 1920	2500	2500
Hamon. — Psicologia do socialista-anarquista. 1920	2500	2500
Hamon. — A Crise do Socialismo. 1920	2500	2500
Henriette Roland. — A Rússia nova. 1920	2500	2500
Jean Grave. — A Anarquia. 1920	2500	2500
Jean Grave. — A Sociedade Futura. 1920	2500	2500
Jean Grave. — O indivíduo e a sociedade. 1920	2500	2500
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada. 1920	2500	2500
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo. 1920	2500	2500
Jules Guesde. — A lei dos salários. 1920	2500	2500
Kropotkin. — A Anarquia, sua filosofia e sua ideal. 1920	2500	2500
Kropotkin. — A Grande Revolução (2 vol.). 1920	2500	2500
Kropotkin. — A revolução anarquista. 1920	2500	2500
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo. 1920	2500	2500
Manuel Ribeiro. — O Capital. 1920	2500	2500
Manuel Ribeiro. — Naquela. — A caminho da união livre. 1920	2500	2500
Nietzsche. — Anti-Cristo. 1920	2500	2500
Nietzsche. — Genealogia da moral. 1920	2500	2500
Novicow. — A emancipação da mulher. 1920	2500	2500
Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução. 1920	2500	2500
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários. 1920	2500	2500
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho. 1920	2500	2500
Prati. — Necessidade da associação. 1920	2500	2500
Ricardo Mella. — O princípio do fim. 1920	2500	2500
Rossi. — A sugestão e as multi. 1920	2500	2500
Russurano. — A escravidão social da mulher. 1920	2500	2500
Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo. 1920	2500	2500
Tolstói. — O canto do cisne. 1920	2500	2500
Tolstói. — Últimas palavras. 1920	2500	2500
Tolstói. — Ao ciero. 1920	2500	2500
Trotsky. — Constituição política da república dos Soviéticos. 1920	2500	2500
Um de nós. — A canha. 1920	2500	2500
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial. 1920	2500	2500



**VÃO A' Sapataria S. Roque VER**

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno  
Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75  
Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00  
Bota calf cor, forma moderna e broa... 26\$00  
Bota branca para rapaz. 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

**Grande saldo**  
Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

**Calçado de luxo**  
para homens, senhoras e crianças  
**Últimos modelos**  
Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

**Queiroz L. da**  
L. Trindade Coelho, 17  
(Antigo L. de S. Roque)

**POLICLINICA DO INTENDENTE**

Almirante Reis, 27, 2.º

**PARA AS CLASSES POBRES**

DR. ABEL ALVES. — Ouvidor, nariz e garganta, às 15.  
DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos rins, às 15.  
DR. ANTONIO MARTINS. — Doenças das senhoras, às 16.  
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES. — Rins e vias urinárias, às 16.  
DR. ALMEIDA DIAS. — Doenças nervosas e mentais, Electroterapia, às 15.  
DR. ARTUR PACHECO. — Doenças de pele, às 16.  
DR. EDUARDO GUEDES. — Rai e X, às 16.  
DR. CARLOS FRADIQUE. — Doenças das crianças, às 15.  
DR. FERNANDO FONSECA. — Medicina geral e infantil, às 15.  
DR. MARIO ROSA. — Clínica geral, estomatologia e intestinos, às 14.  
DR. PEREIRA VARELA. — Doenças da boca e dos dentes, às 16.  
DR. FORMIGAL LUZES. — Massagens, ginecologia, medicina, banhos de luz, mecânica, electroterapia (diatermia, alta frequência, etc.), às 14.  
DR. VASCO DE LACERDA. — Clínica médica, coração e pulmões, às 15.  
DR. VASCO PALMIRIM. — Cirurgia geral e operações, às 16.

**Nicolau Gomes Correia**

Rua dos Fanqueiros, 255



**A' grande Baixa de Calçado**

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pret para senhoras 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-pret grandes e saldo 21\$00

Botas calf-pret com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

16, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**SAIDAL**

E' o único específico ideal e infalível

indispensável às senhoras para a segurança. FRIEIRAS. — só o verdadeiro

Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santos são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suc. — R. Presidente Arriaga, 39. — PAMPULHA, Lisboa.



**Não me ralo!**

Vou a a Chapelaria Lusitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

**Chapelaria Lusitana**

Rua Arco Marquês de Alegrete, 21-54 LISBOA

**Quereis** o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André** actualmente.

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO E OUVRES**

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

**JOSÉ OITICA**

**PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA - ANARQUISTA**

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

**INTELECTUAIS, LEDE**

**A NOVELA VERMELHA**

Compagnia Nacional de Navegação

Linha regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

**Vapor DONDO**

Sairá no dia 15 de corrente, para Vicente, Praia, Príncipe e S. Tomé.

**Vapor PORTUGAL**

Sairá dia 15 de Dezembro para Madeira, s. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuito, Velha, Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogué, Matadi, Londana, Mucula e Massarra com ramalhão em Loanda, Nova Redonda, Loito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Afandega 34

**Serviço de Livraria**

DE

**A BATALHA**

**Instrução profissional**

Elementos gerais

Obras a \$350 encadernadas:

Algebra elementar, aritmética prática, ensino linear geométrico, de ferro, mecânica, de modelação, ornato e figura — de projecções, de química, Escrita Comercial e Industrial — Geometria Plana e Espaço.

**Mecânica**

Desenho de máquinas. 7500 — Materiais Agrícolas. 3500 — Nonenclatura de máquina e caldeiras. 3500 — Problemas de máquinas — 5000.

**Construção Civil**

Obras a \$350 encadernadas:

Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamento e salubridade das habitações — Materiais de construção — Terraplanagem e alçerces — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalho de Serralharia Civil.

**Manuais do ofícios**

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas. 4000 — Electricista 3000 — Fabricantes de tecidos 3500 — Ferreiro 3500 — Fogueiro 3500 — Formador e Estucador 3500 — Fundidor 4000 — Guinaplasta. 4000 — Motores de Explosão. 4000 — Navegante 4000 — Pintor 4000 — Sapeiro. 4000 — Serralheiro Mecânico. 4000 — Torneiro Mecânico 4000 — Indústria Alimentar 3500 — Indústria Cerâmica 3500.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

Calçada do Combro, 38-A, 2.º ANDAR LISBOA-PORTUGAL

Telefone 5339 C.



**FABRICO MANUAL**

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

**CALÇADO PARA CRIANÇA** (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9\$50

Sapatos pretos, bom sortido em calçado de cor

**CALÇADO PARA SENHORA**

Sapatos de pelica, desde... 11\$00

vitela, 2.ª, desde... 12\$50

2.ª, 1.ª, desde... 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

**CALÇADO PARA HOMEM**

Botas brancas, vitela, desde... 13\$50

pretas, vitela, desde... 15\$00

calf, 1.ª, desde... 27\$00

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

**Grande Remazem de Calçado**

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Acaba de sair a nova edição do:

**METODO INTUITIVO**